

A BATALHA

DIÁRIO DA MANHÃ
Redactor principal — ALEXANDRE VIEIRA
Propriedade da Confederação Geral do Trabalho
Editor — Carlos Maria Coelho

PORTA-VOZ DA ORGANIZAÇÃO OPERÁRIA PORTUGUESA
ANO IV — Número 1.125
Sexta-feira, 21 de Julho de 1922
PREÇO — 10 CENTAVOS

Redacção, Administração e Tipografia
Calçada de Dombro, 38-A, 2.º — LISBOA — PORTUGAL
Endereço telegraphico: Talhadas-Lisboa e Telégrafos 5339-C
Officina de impressão — Rua da Atalaia, 114 e 113

O ministro da justiça declarou ontem no parlamento que o governo não despreza o tráfico que se está fazendo com os gêneros, mas que não dispõe de medidas exequíveis para meter os traficantes na ordem. Já o sabíamos. Está escrito nas leis económicas... Medidas eficazes só o povo as possui. Ah! que se ele se dispõe a usar delas, nem todos os postes dos candeeiros chegarão! ..

CARESTIA DA VIDA

UM ÚNICO REMÉDIO

Como se aniquila uma raça

O aumento de salário é a única defesa que o operariado possui agora contra a exploração capitalista

Verdades como punhos! — Homens tratados como bestas — Carvalho Araújo continua a falar em nome da justiça, embora as suas palavras pesem na consciência dos criminosos que mantêm um silêncio significativo

O custo dos gêneros continua a subir consideravelmente, sem que um motivo forte, uma razão plausível se apresente que justifique tam grande subida. Chegamos à conclusão rigorosamente verdadeira de que a única causa desta subida vertiginosa é apenas a ganância sempre crescente, a febre indomável, que o comerciante revela, de roubar escandalosamente o povo para enriquecer, para ganhar muito, para ganhar sempre.

Perante o descalabro da classe capitalista, que parece apostada em roubar-nos a pele, o governo prometeu medidas energéticas, que já não conseguem iludir ninguém. Ainda ontem, no parlamento, o ministro da justiça declarou estar lutando com grandes dificuldades para pôr em execução medidas eficazes e exequíveis.

Os governos são impotentes para reprimir a especulação. Os especuladores estão demasiado ligados com os governantes para que estes os firm profundamente. O Estado e a burguesia confundem-se nos mesmos interesses. Medidas eficazes e outras lérias do mesmo gênero são frases de efeito que se destinam a iludir a boa-fé dos explorados.

Urge, portanto, que o consumidor se defenda dos exploradores das medidas eficazes.

E que caminho deve seguir o povo a fim de soffrer os impetus aspidoceros do comércio ladrão?

Está reconhecido que apenas a modificação da estrutura económica da sociedade pode trazer ao povo uma vida melhor, menos inquieta e mais feliz. Porém, essa modificação, para ser eficaz, tem de ser tam profunda que não é de um dia para o outro que a podemos realizar. Entretanto, as necessidades são imediatas, a especulação não se detem, a vida não pára de subir, o comerciante não cessa de nos explorar. É preciso dar immediato combate ao mal, organizar uma defesa provisória, para não morreremos de privações, para não nos estiolarmos, inactivos, na miséria que nos cerca.

Só um meio, por enquanto, se nos apresenta para a defesa imediata dos interesses dos trabalhadores: o aumento de salário. Sem nos desviarmos do objectivo, o verdadeiro objectivo a atingir — a emancipação do trabalhador e a modificação num sentido equitativo do actual sistema de produção e consumo — temos que nos lançar na luta, na defesa imediata dos nossos interesses.

O aumento de salário é o círculo vicioso de sempre? E! Mas na impossibilidade de se obrigar o comerciante a fazer baixar o preço dos gêneros — se tivéssemos essa força preferiríamos fazer a revolução emancipadora — só o caminho transitório do aumento de salário se nos apresenta. É fraco o remédio, mas é o único que neste momento se pode obter. Empreguemos, pois, esse remédio fraco para empregar algum remédio, para não morreremos de inação, explorados e vexados por todo o fiel ladrão que se mete a ser honrado comerciante!

Por várias vezes aqui temos feito referência à maneira bárbara como são organizados os recrutamentos militares em África; não quizermos, porém, entrar em pormenores, porque fácil seria não nos acreditarem.

Somos anti-militarista, e todo o mal que dissessemos da vida militar seria tomado, com certeza, por *parti-pris* e nunca julgaríamos que poríamos imparcialidade numa questão melindrosa como esta é.

Entendemos que o preto, submetido ao poder europeu, não tem obrigação de defender um Estado que apenas o oprime e explora. Que interesse terá o indígena em ir combater por exemplo, os alemães defendendo os portugueses? Ou nas mãos dos portugueses ou nas mãos dos alemães, os negros são sempre explorados, oprimidos, escravos. E talvez nas mãos dos alemães encontrassem melhor sorte.

Partidários da independência de todos os povos, desejamos para o povo a máxima independência também. E por isso, que além de nos revoltarmos contra a tirania dos portugueses em África, nos sentimos horrorizados perante os crimes que se praticam a fim de obrigar o preto a servir, pelas armas, arriscando a sua vida, por uma pátria que tem sido para ele uma maldraza ignóbil e despótica.

Apresentando alguns exemplos de que foram os recrutamentos em Inhambane, por ocasião da grande guerra, em 1917, não só queremos demonstrar quanto pernicioso é a guerra no continente africano, como em toda a parte onde existam homens, como também afirmar que o branco, aproveitando-se da ignorância do negro, faz os recrutamentos — sempre antipáticos por serem recrutamentos — duma forma mais bárbara, mais repugnante e criminoso.

O negro em Inhambane tem repugnância pelo serviço militar, a mesma repugnância que sentem os mancebos civilizados na metrópole quando os chamam às fileiras. Quando, durante a grande guerra, os obrigaram a perder a vida numa luta inglória contra os alemães, diz Carvalho Araújo que só o abastardamento das qualidades guerreiras da raça negra não fez explodir no distrito de Inhambane uma formidável revolta. Era tam grande a má vontade do indígena, (que apesar de dar o seu sangue por uma causa que não era sua) que tratado com dureza e crueldade inconcebível, diz Carvalho Araújo no seu relatório, quando quiz tentar um recrutamento de voluntários, fazendo a conveniente propaganda das vantagens concedidas pelo governo, o insucesso foi completo, pois, por junto, appareceram três voluntários, que ele, Carvalho Araújo, tomou como desgraçados, cançados de viver e desejosos de buscar a morte nos campos de batalha.

Continua Carvalho Araújo a falar: «A forma impolítica e violenta como foram iniciados os recrutamentos, correu também poderosamente para espalhar o terror entre o indígena e para dificultar ainda mais a situação.»

As barbaridades cometidas assustaram o indígena que se refugiou no mato e emigrou em grandes quantidades para o Transvaal. Após os primeiros recrutamentos, verdadeiras caçadas ao homem, Carvalho Araújo fez sentir a impossibilidade de se fazer, sem violência, novos recrutamentos que incessantemente eram pedidos de Lourenço Marques.

Pois «nem assim» — declara Carvalho Araújo — se desistiu de recrutar gente no distrito, naturalmente por os carregadores de Inhambane serem os mais dóceis e os mais resistentes de todos os que trabalharam no Nyassa, segundo me afirmaram vários oficiais, que ali fizeram serviço.»

Em seguida num período que o governo censurou, mas que nós publicamos para que toda a verdade se saiba, diz:

Mas, à medida que novos carregadores eram exigidos (o recrutamento era

de soldados e carregadores para o Nyassa), mais violentos e selvagens eram os processos empregados para os captar, e digo captar porque eram realmente verdadeiras caçadas ao homem os tais recrutamentos. Caçadas com caçadores (Cinipais) e até com cordas para segurar os desgraçados que caíam nas armadilhas.

Por hoje ficamos por aqui. Esta parte em itálico que transcrevemos e que o Estado, cónscio do seu crime, ocultou, foi a recusa da indignação que essas verdades produziram, confirma absolutamente o que já, por várias vezes, afirmámos no decorrer desta campanha que ainda ninguém teve a coragem de refutar, apesar das revelações gravíssimas que temos feito — tam grande é a razão de que estamos possuídos!

E continuaremos a revelar estes pedacinhos de ouro acerca do serviço militar, escritos por um patriota, como o era o falecido governador de Inhambane, e que o Estado, recoso, dum descredido, que não se evita ocultando crimes, mas reparando-os, quiz guardar dos olhos daqueles que, tendo uma alma e um coração, decerto dariam combate renhido ao erro e a uma civilização mentirosa, capa dum selvagem repugnante!

Mário DOMINGUES

HORARIO DE TRABALHO C. G. T.

Empregados no comércio de Lisboa

GRANDE REUNIÃO MAGNA

A grande comissão pró-defesa das 8 horas de trabalho, desenhando a conta à classe das "demarques" efectuadas junto do ministro do trabalho, convida os empregados no comércio de todos os ramos, a assistir à reunião magna que se realiza hoje, sexta-feira, na Associação de Classe dos Caixeiros, à rua António Maria Cardoso, 20, pelas 21 horas. Viva a Liberdade! Viva as 8 horas de trabalho!

Sindicato Ferroviário

Reúne o pessoal hoje em assembleia geral extraordinária a fim de tratar do horário de trabalho.

Inscritos marítimos

Na sua última assembleia, este sindicato protestou energicamente contra o decreto burla do horário de trabalho, e resolveu acatar as resoluções tomadas pelos marinheiros e moços.

U. S. O. do Porto

Os dois tipos de pão e o horário de trabalho

Este organismo enviou-nos o seguinte telegrama:

«A União dos Sindicatos Operários do Porto protesta contra a lei que cria os dois tipos de pão, bem como contra o regulamento do horário de trabalho.»

Carneiro, secretário.

Secção dos Carpinteiros do S. U. C. Civil

Na sua última reunião esta secção ocupou-se do horário de trabalho, que sofreu larga discussão, e depois de vários operários terem estigmatizado a absurda pretensão que anima a classe patronal, resolveu-se repudiá-la.

Tomou-se tambem resoluções acerca do procedimento de vários operários que trabalhavam horas suplementares, levando assim, inconscientemente, a organização operária e por consequência todo o operariado em geral, e tambem atentando flagrantemente contra a mais cara reivindicação do proletariado revolucionário.

Tomou-se tambem resoluções tendentes a evitar que mais camaradas traíam o horário do trabalho servindo assim de joguete nas mãos da Confederação Patronal.

NO PORTO

Os empregados no comércio portuense realizam uma importante reunião magna contra o regulamento revogado das oito horas

PORTO, 18. — O industrialismo desta cidade prepara-se para pôr em prática o regulamento das oito horas de trabalho, sofismando-as o mais possível. Mas ao mesmo tempo que o patronato dá as suas voltas para implantar novamente o sistema das 10 horas de labor, o proletariado vai-se colocando de sobreaviso para uma provável resistência. Como, porém, é entre o patronato e o comércio onde mais vontade se nota para se adoptar, quanto antes, as burocráticas prescrições do combatido regulamento, também é entre a numerosa classe dos caixeiros que a agitação se está a desenvolver sensivelmente. Aproveitando esta agitação, a União dos Empregados no Comércio e a Junta

Congresso Nacional Operário

Reúne hoje, pelas 20 horas, a comissão organizadora do 3.º Congresso Nacional Operário.

Reunião de Comissões

As comissões nomeadas na última sessão do Conselho Confederal reúnem hoje, às 21 horas.

do a hora de refeição. Para o bom cumprimento desta resolução, foi nomeada uma comissão fiscalizadora, composta dos seguintes camaradas: Henrique Magalhães, Américo Faria Alves, Amândio do Nascimento, José Moreira dos Santos, Carlos Magalhães, Augusto da Silva, António Teófilo, António Pires e Jaime Vasques de Sousa.

Os empregados no comércio de Santarém protestam contra o novo regulamento

SANTARÉM, 19. — C. — Eram 22 horas quando o presidente da direcção, convidou a presidir à sessão João Ferreira.

Notava-se um entusiasmo vibrante, havia uma coisa de grande interesse que aflorava aos lábios da enorme assistência: todos falavam do horário de trabalho, não sem as verberações que ele require.

A legião de caixeiros que compõe a assembleia, retem com fidelidade a sua indignação contra essa afronta às classes trabalhadoras e então usa da palavra o presidente da direcção do sindicato.

Com desespero e veemência, classifica o decreto que regulamento o horário de trabalho e que o ministro do trabalho fez publicar em 9 do corrente, como um aborto aos princípios de liberdade.

A toda a força dos seus pulmões grita: «isto é uma afronta às classes trabalhadoras em geral e em especial à nossa, à dos caixeiros, perante a qual devemos manter um protesto formidável e uma luta honrosa, pois que um minuto de silêncio representaria a cobardia dum classe que se considera prestiosamente organizada».

Sempre com energia e eloquência, afirma a atitude nobre da classe da capital e apela para a solidariedade dos que trabalham no comércio, neste período em que corre perigo a regalia máxima do caixeiro e classes laborais, terminando por afirmar que essa monstruosidade que assim é classificada pelo *Era Nova*, não vingará. Saúde os camaradas de Lisboa e *Era Nova*, apresentando em seguida uma moção que propõe: seja aprovada em nome do sindicato e que repudiava, nos seus considerandos longos e nas resoluções, a obra retrograda levada a cabo pelo ministro do trabalho e reclamando o período máximo de oito horas de trabalho diário para os empregados de balcão e armazem e de 6 horas para os empregados de escritório, com obrigatoriedade de encerramento dos estabelecimentos.

Esta moção foi aprovada por unanimidade e vibrante aclamação.

Segue no uso da palavra J. Lima Pires Monteiro, que manifesta revolta critica acremente o confuso e deturpado decreto, aprecia-o largamente e apela para a união da grande família dos obreiros no comércio, para darmos um violento e justo ataque a esse desafio para o campo da luta que nos fez o ministro do trabalho.

Foi resolvido enviar telegramas de protesto ao presidente da Câmara dos deputados e ministro do trabalho.

A sessão decorreu com energia e terminou entre o mais vivo entusiasmo e no apoio que dão hoje aos caixeiros de Santarém.

Os operários cortadores das carnes verdes

A classe dos cortadores de carnes verdes, reúnida para tratar de assuntos de ordem diversa, dedicou especialmente a sua atenção ao regulamento do horário do trabalho recentemente publicado no *Diário do Governo*. A assembleia foi unânime em repudiar semelhante diploma usurpador de regalias já adquiridas, resolvendo manter integras as 8 horas, isto é, a abertura dos estabelecimentos às 7 horas da manhã e o seu encerramento às 16, intercalan-

APRECIANDO UM ALVITRE

Todos os presos por questões sociais são dignos das nossas atenções

Devo dizer que me encontro plenamente de acordo com a caixa nacional de solidariedade, formada por anarquistas, sindicalistas e comunistas, por serem estas três correntes ideológicas os seus períodos de perseguição, se encontram sempre em contacto de frente única nas bastilhas da república.

São pois, uma grande parte de camaradas saídos do seio destas três frentes sociais, os mais sacrificados, que, convicções por um ideal nobre de paz, amor e igualdade, nos momentos mais periclitantes e revolucionários arrostando e se lançam numa luta tenaz, contra o capital, não olhando a obstáculos nem perigos para conquistarem tudo a quanto lhes fôr; arriscando muitas vezes a sua própria vida e a existência dos que lhe são mais queridos, para o bem estar colectivo e do proletariado em geral.

Como poderia eu estar em desacordo com o alvitre apresentado no sentido de que algo de útil se faça em benefício dos que jazem enclausurados e por ventura dos que o venham a ser de futuro? Isso nunca, por princípio nenhum. E, como eu, todos quantos aspiram à transformação desta sociedade.

Reconhecido está, que a actual situação dos presos por questões sociais, não pode continuar por mais tempo.

É indispensável uma solução rápida que pelo menos, vá atenuar um pouco as suas dificuldades.

As anomalias e deficiências monetárias porque tem passado os presos são a consequência do asseioamento de trabalhos da organização que tem impedido os seus militantes de alguma coisa mais fazerem em prol dos perseguidos das hostes burguesas e ainda também pelo ponto principal da questão em debate. E' que a palavra solidariedade ainda não foi compreendida pela maioria dos trabalhadores, porque se o fosse eucassado seria lançarmos-nos nestas iniciativas.

Sou também um dos que concordam com as apreciações feitas pelo camarada Alberto Monteiro, no tocante à exclusão da dita caixa nacional de solidariedade, da organização, porque daqui beneficiaria a própria organização; olhando aos grandes e abundantes assuntos a tratar, seria menos um encargo para os militantes que não sempre os ceteros sacrificados dos seus respectivos organismos e dedicando-se à administração da dita caixa camaradas que não tenham cargos dentro dos seus respectivos organismos para o regular funcionamento e bom êxito; mas camaradas de conhecimentos jurídicos, de confiança e honestidade comprovada.

Julgo eu que a organização se essa grande comissão com a colaboração de anarquistas, sindicalistas e comunistas para pôr em prática essa caixa, terão que lutar-se a certas inutilidades que sempre se tem observado, para terem em linha de conta os enormes trabalhos a realizar, porque não é com uma coisa tam infima que essa caixa poderia enfrentar os encargos da mesma, mas também, realizando, para se desempenhar cabalmente da sua missão festas nos sindicatos, benefícios, sarau, passeios fluviais, pic-nics, cotas voluntárias, etc., etc., tudo isto fazia recetar, que a primeira vista nos parece irrelevante, mas era mais alguma coisa, não obstante para tudo isto ser preciso uma

FUNCIONALISMO PUBLICO

Ainda a reunião magna O espírito de igualdade

A reunião magna que a comissão central do funcionalismo publico se lembrou de realizar há dias, na vasta explanada do Ateneu Commercial, tem a honra de que seria para desajaz, e até para espertar, preocupado mais a atenção de certos intelectuais (sic) que imperam no funcionalismo publico, que a das entidades que visavam governo e os explorados.

A cegueira que ao redor dessa reunião se tem levantado, e a forma infeliz, como ali se trataram os principais assuntos do momento, obrigam-nos a vir perante os leitores de *A Batalha* a expor algo de interessante e que melhor fôr poder ficar guardado; e dizemos infeliz, pois que não era razoável, nem sequer para admitir a hipótese, que numa ocasião que tanto havia a fazer, se fôsse para uma reunião de tam grandeza, com uma questão de interesse secundário e de somenos importância para o funcionalismo.

Antecipadamente conto com as más vontades e indiferenças e até desculpas dos seus orientadores, para melhor as valorizar, me viro dizer e aos outros que comigo pensam, que o que ali se tratou foi de pedir muito a médio uma subvenção igual para todos, e a equiparação, (e aqui é que está o interesse) aos funcionários das finanças...

Em nada isto virá refulgar a minha afirmação e classificação de infeliz, pois até teve a presidência uma criatura que, embora funcionário publico, não é só do sindicato da sua classe, e que para melhor frisar a sua esclarecida competência, em assembleias daquela natureza, fechou a série dos discursos, alguns de protesto e revolta, com um viva à pátria e outro à república, se bem que se tivesse esquecido de dizer para qual das repúblicas era o viva, se a velha, se a nova, uma vez que já pertencem as duas.

Tratou-se de facto da subvenção a reclamar, mas como digo, assim muito a medo e ao leve, pois o ponto culminante da questão era o da diferença de vencimentos entre os oficiais do ministério da finanças, e os dos restantes ministérios, ponto com que em absoluto concordo, em não eles, visto que enquanto para si reclamam uma igualdade de tratamento e ordenados, muito à sucupa vão combatendo a ideia da subvenção igual para todos, embora os que tal reclamam, não reclamam mais do que uma satisfação de justiça e razão. Mis é obvio que os protestos de que tais senhores se servem para guerrear essa pretensão, caem pela base, visto a diferença de categoria existir única e simplesmente no vencimento, nunca na subvenção, visto esta ser concedida a titulo da carestia de vida e esta para todos em igualdade de proporção encaixear.

E sem dúvida, esta uma doutrina que aos supostos intelectuais e aos intelectuais verdadeiros não convém, e daí a oposição que lhe movem e a centulena levantada, por a reunião e numa manifestação de verdadeira comunhão, se não de ideais, pelo menos de interesses, terem assistido os senhores feudais da manga de alpaca e os homens da ganga, da blusa de cotim. Mis não se preocupam decerto estes últimos com isso, pois muito bem sabem em que se baseia a atitude daqueles que facilmente esqueceram a sua proveniência e que temem, talvez, que amanhã, numa possível e necessária transformação social, a sua apregoadada preparação intelectual e competência profissional sejam postas em confronto com as daqueles que hoje consideram inferiores e de escudo à sua ignorância e so-

Rebeldias

Uma história simples que o leitor pode comentar e pôr-lhe o desfecho: José Albino Santos se chama um menor que aparenta ter 12 anos. Perdeu a mãe. Foi o pai quem lhe roubou. A mãe para o cemitério, o pai para a cadeia e o filho para a miséria. A criança, vivendo com o estômago vazio e guardando sempre na alma e na retina, a visão e a dor da scena horrorosa que o desprovera de mãe, vagueou, foi até Cascais em demanda de trabalho. Ninguém lho facultou, nem sequer uma alana se moveu da sua orfanidade e da sua miséria. O garoto vem para Lisboa. Aqui, nesta cidade de egoísmos que não se detem para acudir ao semelhante, mesmo que ele seja um desgraçado, mesmo que ele sofra fome, ninguém se importou com o pobre. Este vai para o governo civil. Ali não lhe prestam atenção, recatam-lhe no para a rua. Não ainda se encontra o garoto, chorando e sofrendo. Enquanto o cadáver da mãe se vai diluindo no cemitério e o pai vai continuando na cadeia.

Diz-me, leitor, o que será amanhã do meu pobre e desamparado neto, se sobreviver à fome e o vício não o queimar prontamente? Um factórum, não é assim? Pois, ainda há dias embarcaram algumas centenas para o degredo. E o garoto por aí continua chorando e sofrendo...

Crístiano LIMA

Se assim fôsse já eu não teria direito de classificar como infeliz, uma reunião que era necessário realizar e que em nada preocupou o governo ou os que intamente nos roubam, exploram e difamam, e que só deu ocasião aos despetidos daqueles que embora feitos do mesmo barro e vítimas da mesma desorganização, se julgam duma massa diferente da dos manuais, a quem é necessário unirmo-nos para o triunfo das reclamações, do que nos pertence e dum porvir melhor.

Paulo EMÍLIO

O SINDICALISMO EM MARCHA

1.º Congresso da C. G. T. Unitária

realizada em Saint-Etienne de 26 de Junho a 1 de Julho

sários de canhas, de políticos, de joelhos, como se nos tratou noutro tempo quando nós fazíamos frente contra os negadores do sindicalismo de antes da guerra, contra os partidários da união sagrada, contra os até-ao-fim do tempo de guerra, pratica-se uma acção que não é digna do sindicalismo unitário. (Vivos aplausos.)

Poderemos dar a este debate sobre a orientação, toda a amplitude que julgarmos necessário dar-lhe, mantendo-nos cortês, leal, entre camaradas que têm muitos pontos de contacto, pois que eles ontem estavam de acordo para lutar contra toda a reacção e contra os agentes da reacção na classe operária. E' deplorável que não se tenha compreendido isto!

Se queremos trabalhar eficazmente para a obra de reorganização que não está concluída, é necessário acabar no sindicato, nas uniões departamentais e nas federações, na própria C. G. T. U. e em todas as organizações em que colaboramos, com esses prodigios que não são dignos de nós!

Não nos devemos jamais esquecer que há porventura uma outra obra a realizar que aquela que consiste em nos encarnarmos uns contra os outros. Eu sei que é mais fácil lutar contra aqueles que estão mais próximos de nós. Conhecer-se melhor, estão mais ao nosso alcance.

Há também todas as forças de opressão burguesa e de regressão social; e, quando se se encarna assim contra aqueles de que falo que estão mais perto de nós, esquecem-se as lutas contra essas forças de regressão social. (Aplausos.)

Nestas condições, ainda que se seja contra essas forças, presta-se-lhes auxílio. Reforça-se assim as possibilidades

de toda a burguesia e do capitalismo para continuar a ferir a classe operária porque se semeia a confusão na classe proletária desorganizando-a.

Eu não saberia insistir em demasia sobre este ponto. E' essencial que este congresso de Saint-Etienne, seja uma forte resolução de acabar com essas práticas e de não perder nunca de vista, mesmo no mais acesso das lutas de tendências, que nós é preciso sobretudo lutar, ainda e sempre, contra o inimigo o mais detestável, o mais formidável, o mais perigoso, o nosso inimigo de classe, e contra aqueles que, nas fileiras da classe operária, ou pelo menos que se diz nas fileiras do operariado, ajudam aqueles que a ferem e vivem da sua exploração.

E' preciso não esquecer que há ainda nos sindicatos aderentes à rua Lafayette trabalhadores que valem o que não valem os seus chefes. E' preciso procurar atraí-los para nós desenganando-os. E' necessário não esquecer que sobretudo há, entre aqueles que saíram da C. G. T. U. em seguida aos acontecimentos de maio ou depois, um certo número de sem-partido, trabalhadores não agrupados que devemos esforçar-nos para que entrem nos nossos sindicatos a fim de se educarem e se adestrarem para lutar conosco contra o capitalismo e para a revolução.

Permit-me agora entrar no fundo da questão no que diz respeito primeiro que tudo à orientação no quadro nacional.

A orientação sindical

Aqui mesmo, a luta estabeleceu-se principalmente sobre os termos "supressão do Estado". Uns são pela inscrição desta expressão nos estatutos, outros contra essa inscrição. Daí, uma

luta de que conhecéis as diferentes fases entre os partidários e os adversários dessa inscrição.

E' preciso tomar posição — é uma expressão que se emprega sem cessar até mesmo no momento em que não se tem por modo nenhuma intenção de tomar posição.

Vejamos, camaradas partidários da supressão do Estado durante todo o período transitório, credês verdadeiramente que, por um toque de varinha mágica, no dia seguinte ao esforço violento que tiverdes realizado, porque admitis por completo a necessidade de um esforço violento que será preciso fazer para abater o capitalismo, nós seremos mergulhados no paraíso terrestre? (Exclamações.)

Uma voz: — E' uma objecção burguesa, o que tu dizes!

Uma outra voz: — Isso não tem importância!

Boutet: — Crêdes que as forças de opressão serão abatidas? Crêdes que os capitalistas se tornarão meigos como cordeirinhos? (Exclamações, movimentos.)

O que eu disse é de facto. Há um exemplo, é o da Rússia. Acaso depois do golpe de força que poz o poder nas mãos da classe operária — ou daqueles que se dizem os representantes da classe

operária — tudo acabou? Acaso se pode afirmar que nunca mais se terá necessidade de recorrer à violência?

Pode-se estar certo que todos, na classe operária, farão o esforço necessário e que não será preciso nunca mais exercer pressão para conseguir que a Revolução se desenvolva convenientemente?

Será preciso pouco mais ou menos haver um mínimo de organização? Vós dizeis: Nada de ditadura sobre os homens, mas administração das coisas!

A administração das coisas, mas isso é ainda uma administração. Acaso na própria C. G. T. U. não há uma administração? Não possui ela empregados permanentes? Não tem ela um Bureau? Esse Bureau, que é constituído por camaradas hostis a todo o poder, a todo o governo (exclamações); não faz ele mesmo obra de governo, obra de autoridade?

Não é fazer obra de autoridade com efeito, preparar estatutos segundo as suas concepções e enviá-los a todos os sindicatos? (Aplausos e protestos.)

Uma voz: — Eles tinham mandato para isso!

Uma outra voz: — E' indigno de vós dizer isso!

Boutet: — Eu disse que esses camaradas

tinham um poder de que usaram para fazer triunfar as suas concepções. (Novas exclamações) e para conseguir que a C. G. T. U. seja daqui em diante coisa deles. (Vivos protestos.)

Uma voz: — Tu descarrilas, Boutet.

Boutet: — Não, eu não descarrilo, eu estou plenamente no fundo da questão. Eu demonstrei com a ajuda dos próprios factos, que o mais feroz adversário de todo o poder, de toda a autoridade, fica muito satisfeito, quando tem a ocasião de usar do seu poder para fazer triunfar a sua concepção! (Aplausos e protestos.)

Uma voz: — E' por isso que tu queres lá chegar!

Boutet: — Uma questão se estabelece que nos apasiona todos e sobre a qual é necessário também que em tomo posição, é a da autonomia sindical.

A autonomia sindical

Dizem-me: afirmando-vos, como os comunistas, arriais-vos a subordinar o movimento sindical a um partido, aos políticos. Quando nós acompanhávamos a luta contra os partidários da União sagrada da rua Lafayette, objectivava-se-nos já com essas coisas. Tratava-se-nos então de políticos, de agentes de políticos. Esta tática não é nova; ela vem dos nossos adversários de ontem, in-

migos de hoje, que se afundam cada vez mais na colaboração, na reacção burguesa.

Mas talvez convenha fazer aqui o seu mea culpa e eu faço-o um pouco pela minha parte.

Do facto que temos reagido, afirmando que éramos partidários, nós também, da autonomia sindical, temos talvez favorecido aqueles que se servem dessa autonomia para nos derrubar, para nos esmagar, como adversários perigosos; eis o que é preciso ver.

Nos temos dito: há precauções a tomar para manter ao movimento sindicalista, a sua autonomia no nosso país e mesmo em todos os pontos do globo, contra todos os partidos políticos, compreendendo aquela a que se pertence, o Partido Comunista. Eu tenho dito isto e mantenho-o ainda.

Mas enquanto que nós fomos afirmando isto, ocupando-nos que o Partido Comunista, neste país, não subordinava de nenhuma maneira os sindicatos, outros, favorecidos pelas nossas deliberações e pela nossa acção, não se tem absteído de subordinar o sindicalismo a um outro partido político, o partido libertário!

Eis o que é preciso ter a coragem de dizer aqui. Temos protestado contra um mal hipotético, mas há um outro mal que se tem desenvolvido no nosso meio, mal que não é imaginário, mas que é bem real, é um partido, por muito que ele se defenda de o ser; mas é contra todos os partidos, e que agrupa indivíduos de uma mesma tendência política, ainda que ele se diga apolítico.

Este partido tem posto homens na fortaleza e enquanto que nós nos preocupávamos sobretudo de lutar para que o Partido Comunista não pusesse a mão

sobre os sindicatos, esses homens punham, eles, animosamente e sem escrúpulos as mãos sobre os sindicatos! (Aplausos.)

Nós temos uma outra concepção do sindicalismo. Pensamos que, mau grado todas as lutas de tendência que devam existir — e que é necessário instituir-se — a casa deve ficar comum, e queremos que a gente se encontre nela à vontade. Não queremos mais que ela seja a da União Anarquista. (Protestos e aplausos.)

Contente: — E' preciso ir para a escola e aprender o que é a anarquia.

Boutet: — E' porque, no passado, fomos tão firmes contra a subordinação dos sindicatos pelo Partido Comunista de que éramos membros, que temos o dever de nos erguer com tanta maior força para que os sindicatos não sejam a possessão de outro partido que é o partido anarquista!

Sirolet: — E' um espantoso de partido!

Boutet: — Para os governantes, sim, mas essa coisa conta para as organizações operárias.

A orientação internacional

E agora encaremos as coisas colocando-nos no plano internacional: fazamos um pequeno esboço histórico desde o congresso minoritário de Orleans aos nossos dias, quando a Internacional Sindical Vermelha estava em vias de se constituir.

Orleans

Já tinham aparecido em La Vie Ouvrière antes do fim do congresso, declarações, resoluções que deixavam ver que os nossos camaradas da Rússia

(Continua)

AS GREVES

Os operários do mobiliário completando hoje o seu 4.º mês de luta, vão a caminho da vitória.

NOTA DO COMITÉ

Camaradas: Eis que atrás de nós ficam 4 meses de luta, plena de ensinamentos que devem ser aproveitados pelas partes em litígio.

Luta que tendo criado em todos nós um novo espírito mais consentâneo com o procedimento do nosso patronato, tem servido para banir de todos nós o pouco de consideração que restava por algumas criaturas que da nossa produção vivem, fazendo desaparecer o apego que ainda existia a algumas oficinas.

Luta inglória para os nossos patrões que iludindo-se mutuamente e sem uma razão plausível para nos combater, apenas se têm dado a atropelarem-nos na confusão a que se arrastaram, amarrando-se industrial e moralmente.

Que interessou a indústria, que interessou os nossos adversários, que interessamos propriamente nós, com esta grande luta?

A indústria não se revolucionou. S. os seus créditos perigavam pela sua produção, esse descuido agravava-se, não só pela invasão dos maus artefactos importados de outros pontos do país, como ainda pela especulação desenfreada que irá suceder à greve.

O intermediário, na sua maior parte, não clamará à qualidade mas sim ao custo, só o nosso bom profissional poderá evitar o maior descalabro.

A resolução é sensível no recheio pessoal das oficinas.

Poucas são as casas que possam contar com o seu pessoal certo, que para outras se deslocou. A mania de ser essas mesmas que pela sua reticência, fraqueza ou maldade, ficam na contingência de vir ao mercado buscar braços que, talvez, mal as servirão, por salários superiores. Isto não contando com o desequilíbrio financeiro que infalivelmente sentirão...

Só lucrário aqueles que, mais arrastados, não se deixaram arrastar na confusão.

Nós ficamos financeiramente prejudicados, é certo, mas, com possibilidades de recomposição, visto que pela mesma condição de operários pouco podemos por pouco termos que perder...

Moralmente levantamos-nos e ficamos aptos a caminhar mais seguramente para o futuro.

Houve, porém, alguém que ganhou com a luta. Além dos patrões arrastados, interessou a entidade que levou os restantes à situação presente. Para a «patronal» não houve perdas; e, para mais lucrar, há o facto risível de alguns industriais terem que pagar multa-penal, porque os últimos avisos que receberam para a última reunião não levavam estampa!

Um pouco tarde já, mas vai-se enfim desfazendo a «ente bulhada» — O pessoal das casas José Serandez, Moisés Morais, Manuel Figueira, Raul e Pinto e Luis Gomes retomou o trabalho, porque estas já satisfazem as nossas reclamações.

Outras se vão seguir, podendo nós afirmar que quasi não existem operários para elas. Por este motivo, este comité convida todos os operários que laboram fora da indústria a virem inscrever-se, a fim de irem preenchendo as vagas das casas que reabrindo requisitem pessoal.

Com a mesma persistência, com a altivez de quem, lutando com ardor pelos seus direitos, não esquece os seus deveres, aguardamos o fim.

O Comité Central

A assembleia de hoje é às 19 horas.

Operários Têxteis da Covilhã

Mantem-se sem desfalcação a greve dos operários da Covilhã, sendo a solidariedade completa.

A comissão de melhoramentos da Associação de Classe dos Operários da Indústria Têxtil daquela cidade, acaba de fazer distribuir um manifesto, do qual extrairamos os seguintes períodos:

«Não pretendem os tecelões, como propostadamente para si se afirma, uma subvenção diária e permanente sobre todos os dias úteis de trabalho, mas somente reclamam um pequeno aumento na base de sua tabela e que lhes sejam pagos justamente todos os

serviços como empeiradelas, atade-las, etc.

E se eles estão em greve, abertamente solidários, fazem-no para auxiliar a despertar a classe dos assalariados, vergonhosamente explorada em sucessivas horas de trabalho e com a recompensa de pequenos salários, como sucede com um cardador que para auferir 32504 é necessário trabalhar 12 horas em cada período de 24 e assim sucessivamente por milhares, rapazes, etc.

Para esses, sim, reclamam os operários em greve uma subvenção por dia útil de trabalho. E fazemo-lo, porque?

Porque, desde que se veem reclamando e conseguindo aumentos de salários, se estabelecem enormes desproporções no apuro dos mesmos. Os operários que auferem mais, veem também a receber mais aumentos, ficando, pela mesma ordem, em situação inferior os de mais baixos salários. Se agora, como sucede sempre, se pedisse o aumento de 50%, lá se manteria a anomalia, até apontada pelos industriais.

E para que o público saiba até onde vai a intemperança do industrialismo, nós diremos que pretendem solucionar este conflito com um aumento de 20 centavos, quando, presentemente, a vida está a encarecer enormemente, como sucede já com o açúcar, o sabão, as batatas, o pão, o bacalhau, as próprias fazendas de lanifícios.

20 centavos diários e por semana num total de 1520, que não chega para meio quilo de pão!

A situação de A BATALHA

Do nosso camarada Adelino Alves (do Cacem) recebemos 10 bilhetes de 10 centavos cada um, destinados a uma venda dos 10 bilhetes a favor de A BATALHA.

Os camaradas que desejam adquirir algum destes bilhetes podem dirigir-se a este jornal.

No Seixal

Numa sessão que há dias se efectuou no Sindicato Único da Construção Naval do Seixal, fez uso da palavra Aníbal dos Santos, delegado da grande comissão pró-A BATALHA, que expôs as dificuldades com que luta o órgão dos trabalhadores na imprensa. Sobre o mesmo assunto fizeram uso da palavra, enaltecendo as vantagens da publicação de A BATALHA, Joaquim Boga, Carlos Alves e Francisco Cunha.

Este camarada propôs que se contrabuisse com a cota suplementar de 5 centavos por mês e por associado, o que foi aprovado por unanimidade.

NO SEIXAL

Uma vingança torpe e mesquinha

Na vila do Seixal deram-se em 1917, a exemplo de Lisboa, e de quasi todas as terras do país, assaltos aos estabelecimentos. Porém, no dia seguinte, apareceu diante da vila uma canhoneira que desembarcou uma força que imediatamente passou buscas e apreendeu quasi todos os gêneros.

Por essa ocasião 35 operários foram conduzidos para o forte da Ameioeira onde se conservaram 20 dias encarcerados.

O caso parecia ter ficado definitivamente arrumado. Mas o escrivão do tribunal, António Gonçalves de Almeida, filho dum comerciante, e um indivíduo denominado Rafael, encontrando um juiz à sua feição, começaram a dar andamento ao processo. Este é dum extraordinário irregularidade, sendo alguns testemunhas os filhos dos comerciantes assaltados.

Para não atrair a atenção vão chamando 4 processados de cada vez, a quem exigem 5750\$, sob a ameaça de os remeterem para a cadeia.

E houve 4 dos processados que se submeteram e pagaram!

Os outros não estão na disposição de pagar, por não lhes chegar o salário para as suas mais urgentes necessidades e ainda porque não querem encher o ventre à gentilha do tribunal, sem esquecer que a sua culpabilidade nunca foi provada.

Seria indispensável que o operariado se manifestasse contra tam torpe vingança e tam desafortunada mistificação.

E' bom reprimir o abuso cometido no Seixal e evitar que ele se torne extensivo a outras terras do país.

EM SANTIAGO DO CACEM

Os especuladores

E' preciso que o povo trabalhador se encha de brio e os saiba combater

Acaba, nesta terra de gente laboriosa e mais que pacífica, de ser feito um assalto à bolsa do infeliz trabalhador que devido à sua má sina tem a desdita de empregar aqui o seu esforço em benefício de parasitas.

Nesta Sintra do Alentejo, como alguém já teve a desfaçatez de a intitular, apesar de pertencer a Extremadura, mais do que em qualquer outra parte abundam os ladrões do povo que exercem a sua indústria muito comodamente porque o pobre trabalhador desta região fertilíssima, obsecada pela seita jesuítica que daqui feze guardia, não tem ainda força para soltar o grito de revolta.

O estado do povo trabalhador é de tal ordem, que o nosso jornal A BATALHA é aqui quasi por completo desconhecido.

O pão que se vendia a 73 o quilo acaba de ser apregado, imaginem o descaramento, a 88. Que receita necessitava o tarluto de tal ideia? O povo trabalhador de Santiago, que parece estar disposto a deixar-se esmagar, que responda e que abra os olhos de vez.

Decidia-se a abandonar a taberna, o terrível cancro que o arruína, uma-se e preste a devida atenção ao que se está passando. Queréis deixar morrer de fome, lentamente, os vossos filhos, enquanto a seita maldita que é o comércio, se está rindo de nós?

Reagi contra a torpe e vil especulação de que estais sendo vítima, não vos deixeis matar ao menos sem ter dado uma prova aos exploradores de que sois trabalhadores conscientes, e que portanto não estais dispostos a continuar suportando o jugo da tirania que até agora vos tem imposto os magnatas da terra, que se intitulam vossos protectores e senhores.

Lançai para bem longe as algemas com que vos prendem e gritai-lhe frente a frente e bem alto que a revolução em Santiago acabou. — X.

Pró-Congresso Operário

Sessões de propaganda em Beja

BRAGA, 19. — G. — Em missão de propaganda pró-Congresso Operário, que se efectuará na cidade da Covilhã, estiveram nesta cidade Armando Martins, delegado da Confederação Geral do Trabalho, e Felisberto Baptista, secretário geral da União dos Sindicatos Operários do Porto.

Na sede do Sindicato Único da Construção Civil, realizaram uma sessão que foi bastante concorrida, falando os dois delegados sobre a imperiosa necessidade de os organismos sindicais enviarem os seus delegados directos e fazendo uma calorosa defesa das 8 horas de trabalho.

Em seguida dirigiram-se para o Sindicato dos Operários Chapelheiros e Manufactores de Calçado, onde também falaram, expondo as vantagens que do Congresso advirão para os trabalhadores organizados, fazendo o delegado Armando Martins um admirável incitamento para que todos os trabalhadores se organizem nas suas associações, elevando o seu nível moral e intelectual, para no momento preciso estarem aptos a tomar conta da produção.

A sessão terminou no maior entusiasmo, sendo nomeados os delegados que irão ao Congresso.

Para hoje está convocada uma sessão na sede do Pessoal da Tracção Eléctrica, retirando os delegados para Guimarães na mesma missão.

Interesses de classe

Gráficos desempregados

São convidados todos os camaradas sem colocação, sendo associados, a inscreverem-se no bolism que amanhã deve estar patente na oficina sindical, na travessa da Água de Flor, 35. Pede a comissão administrativa da Associação dos Compositores que nenhum desempregado deixe de inscrever-se para poder dar cumprimento ao resoldido na sessão de ontem.

U. S. O. VIDA SINDICAL

Conselho de Delegados

Reúne hoje, pelas 21 horas, para prosseguir nos trabalhos pendentes.

As reclamações dos Soldadores de Setúbal e o jornal a "Pátria"

Da Associação dos Soldadores de Setúbal enviam-nos, para serem publicadas, as seguintes cartas:

Camarada redactor: Tendo enviado um formal desmentido ao jornal A Pátria a propósito de um artigo referente à indústria de conservas, mas em especial a uma referência aos nossos salários, e como o director do aludido jornal não o publicasse, peço-vos para que o mesmo seja publicado em a nossa BATALHA.

Pego-vos desculpa de vos aobrecarregar com mais este trabalho, de responderdes a esse cavalheiro que habilidosamente se furtou a esclarecer o que, estoutro certo, muito interessadamente pretende desvirtuar.

Pois, se assim não fora, não teria dúvida em publicar o que lhe enviámos. Remetendo junto a cópia do desmentido antecipadamente vos agradecemos:

Ao sr. director do jornal A Pátria. Confiados na hialidade de V. esperamos que de publicidade ao seguinte: Inserir o 642 do seu conceituado jornal, e na primeira página, uma local referente ao encerramento das fabricas de conservas em Setúbal, que julgamos necessário esclarecer por conter inexactidões que levariam os seus leitores a formar um juízo bastante errado sobre a lamentável paralisação da indústria.

Precisamos apresentar o mais formal desmentido à parte em que o artigo em referência diz: «o pessoal da indústria de conservas estava muito longe de ser dos mais sacrificados». A sua fêria semanal é de entre 100 a 120 escudos. Pedem um aumento de 40% sobre uns formatos de latas e 60 sobre outros. «Este modo o seu salário seria elevado a 160 escudos semanais em média». Não é pedir pouco — 640 escudos por mês.

Resolvendo a parte em que se diz que «Pedem um aumento de 40% sobre uns formatos e 60% sobre outros» tudo o mais é quanto existe de menos verdadeiro.

Se não fora acreditarmos que tais atropelos à verdade necessariamente obedecem a informações de quem desconhece as nossas condições de trabalho e de salário, diríamos que o articulista havia usado da mais condenável fé que se pode empregar para combater a causa de uma classe de humildes.

Pois sr. director: é-nos fácil provar que os salários recebidos durante o ano não dão uma média de 640 por dia, o que poderá verificar-se pela escrita dos nossos patrões se eles a quiserem mostrar.

Muito mais teríamos a acrescentar se não tivéssemos em conta tomarmos-lhe o menos espaço possível, o que não sucederia se fizessemos os devidos comentários.

Colocando-nos ao seu dispor para sempre que se apresentem assuntos desta natureza, forneceremos as mais sinceras e leais informações — muito obrigados ficamos pela inserção destas linhas.

Pela Direcção da Associação dos Soldadores de Setúbal — David Augusto Correia.

Setúbal, 13 de Julho de 1922.

Processos de "comerciar..."

A policia de investigação criminal foi apresentada uma queixa pelo comissariado dos Abastecimentos contra a firma Pompeu, Reis, Shirley, Lda, da Praça de Lisboa, por ter prejudicado o Estado em 570.000\$000 na venda de óleo de amendoim, que de conta do comissariado a mesma firma fora incumbida de vender ao publico.

A firma em questão recusou-se a entregar aquela quantia e o comissário geral dos abastecimentos recorreu para os tribunais, depois de esgotados todos os meios suásórios para solucionar o caso, com o fim de impedir que o país ficasse prejudicado de uma forma verdadeiramente escandalosa.

A BATALHA em CASCAIS

Vende-se na Estrela Polar Rua Regimento, 19.

COMUNICAÇÕES

Associação dos Compositores — Comissão Administrativa. — Reúne hoje esta comissão que se occupou de assuntos importantes entre eles o da paralisação do jornal O Mundo que se deu por a empresa daquele jornal pretender impor a antiga forma de pagamento de trabalho que era de empreitada. Este assunto foi, porém, liquidado a bem da empresa e dos operários que ficaram trabalhando pela moderna forma de pagamento — de jornal.

Também a mesma comissão se occupou dos tipógrafos desempregados.

Para remediar este mal foi resolvido que se faça uma inscrição na oficina sindical, de todos os compositores naquella condição, sendo associados, para a comissão, depois, poder dar providências. Noutro lugar nos referimos a este assunto. Também foi debatida a situação económica da classe e a forma de atenuar os seus efeitos.

Federação da Construção Civil. — Comissão administrativa. — Na reunião desta comissão foi apreciado o relatório de contas da gerência de Março a Junho, resolvendo que o mesmo bairre à próxima reunião do Conselho Federal para o mesmo nomear a comissão revisora.

Em seguida tomou conhecimento da greve declarada em Castelo B. anco para o cumprimento do horário de trabalho, tomando resoluções sobre o assunto.

Por último resolveu convocar o Conselho Federal a reunir na próxima terça-feira.

S. U. C. Civil. — Secção profissional dos carpinteiros. — Reúne em assembleia geral esta secção, tendo nomeado dois delegados à comissão do melhoramento e outros dois ao conselho técnico, respectivamente António Duarte Airosa e Manuel Rodrigues Lima e António Ramos e Joaquim Pereira.

Inscritos Marítimos. — Em assembleia foram eleitos para a comissão administrativa: José Rodrigues, secretário geral; António André, secretário administrativo; Joaquim Pedro Fortes, tesoureiro; Manuel Nunes Vagos.

Comissão revisora de contas: Luis Sereiro de Oliveira, Leopoldo Passos Sobral e José da Silva Ferreira.

Ficou assente que o novo título do jornal se seja: Pessoal de Camaras da Marinha Mercante Portuguesa, sendo brevemente entregue no ministério do trabalho a remodelação dos estatutos.

Calceteiros. — A assembleia geral nomeou delegado ao Congresso da Covilhã, Manuel Afonso, e delegados aos operários do município Amadeu de Oliveira e Mantel da Silva (2.º), protestando contra a alteração das 8 horas de trabalho e contra os dois tipos de pão.

CONVOCAÇÕES

Inscritos Marítimos. — Como na última assembleia não podesse ser resolvida a melhor forma de se fazer representar no próximo Congresso Marítimo, ficou marcada nova assembleia para hoje, às 20 horas, para deliberações definitivas.

Chauffeurs Marítimos. — Reúne hoje a assembleia geral, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Marinheiros e moços da marinha mercante. — Reúne hoje, pelas 20 horas, a assembleia geral.

Sindicato da Indústria de Veículos. — Reúne em assembleia geral na terça-feira, às 9 horas da noite, para resolver os seguintes assuntos: 1.º — Nomear o delegado ao Congresso Nacional Operário. 2.º — Resolver se em face do constante aumento da carestia da vida devemos pedir aumento de salário. 3.º — O que deve este sindicato fazer em face da nova regulamentação do horário de trabalho há dias publicada no governo, e pela qual deixam de existir as 8 horas, como horário máximo de trabalho.

S. U. Metalúrgico. — Promovida pela Comissão Pró Levantamento da Organização Metalúrgica, realiza-se hoje às 21 horas na sede do Sindicato Único Metalúrgico, uma reunião magna da classe, a fim de esta se interessar pelo melhoramento do seu Sindicato e pronunciar-se sobre o regulamento do horário de trabalho; decreto sobre a criação dos dois tipos de pão; a crescente subida do custo da vida e lei do inquilinato.

SINDICATOS

Serviço de livraria

DE

A BATALHA

Na Administração deste diário operário encontram-se à venda todas as obras de educação profissional, de ciência, filosofia, sociologia, higiene e esperanto; brochuras e folhetos de propaganda sindicalista, anarquista, comunista e socialista; romances sociais, teatro livre, canções sociais e revolucionárias, postais ilustrados, retratos de propagandistas operários, livros operários, etc.

Além das obras que anunciamos, satisfazem-se todas as encomendas de quaisquer quantidades de livros, que venham acompanhadas das respectivas importâncias, acrescidas de 10 por cento para porte do correio e mais 5% para registro.

Auxilia-se A Batalha, adquirindo todos os livros por intermédio da administração da mesma.

Não se enviam livros à cobrança pelo correio.

Todos os pedidos de livros, acompanhados das respectivas importâncias, devem ser endereçados ao Serviço de Livraria de A BATALHA.

CALÇADA DO COMBRO, 38-A, 2.
Lisboa-Portugal

GRANDE ECONOMIA

EPOCA AGRICOLA DE 1922

Seguros de Incêndio de Searas

A MUNDIAL, devido a um acordo com um poderoso grupo de companhias estrangeiras COBRA MENOS DE METADE DOS PREMIOS até aqui estabelecidos nos seguros de cereais e palhas. ALEM DISSO, A MUNDIAL, NADA COBRA a título de ENCARGOS ou CONTRIBUIÇÕES pois que estas são por ela integralmente pagas



A MUNDIAL

COMPANHIA DE SEGUROS

Capital inteiramente realizado 500.000\$00

RESERVAS: 749.051\$60,9

SEDE EM LISBOA

DELEGAÇÃO NO PORTO

Rua Garrett, 95-Tel. 4084

R. Sá da Bandeira, 331, 1.º

CALÇADO

de todas as qualidades e modelos

Nenhuma casa vende mais barato, pois enquanto outras casas sobrecarregam os seus artigos com 40 % e 50 %, esta só tira um lucro de 20 %, e além disso ainda faz os seguintes descontos:

Em benefício do comprador sindicado.....	5 %
de A BATALHA.....	3 %
das Cooperativas.....	3 %
do comprador sócio da mesma cooperativa.....	5 %
em benefício das As. de Socorro Mntuo.....	3 %
do comprador sócio destas colectividades.....	5 %
em benefício da Sociedade A Voz do Operário.....	3 %
do comprador sócio desta sociedade.....	5 %

N. B. — Quando qualquer destas colectividades se responsabilize pelo pagamento, damos crédito a seis meses, sendo invertidas as percentagens acima mencionadas; o direito refere-se só ao calçado, por enquanto. Exceptuam-se destes descontos os tabacos nacionais, fósforos, jornais e ilustrações.

Na Havanza do Sacramento, rua do Sacramento, 19-21, a Alcantara, além do calçado encontram-se artigos de retrozaria, papeleria, meias, gravatas, perfumarias, livros, etc., e na Tabacaria Condes, Avenida da Liberdade, 6, assim como na Havanza do Carmo, Calçada do Carmo, 43, encontráreis todos esses artigos, a excepção do calçado, nas condições propostas.

Peçam sempre senhas

Nicolau Gomes Correia

ACABA DE RECEBER um grande sortido de cheviotes género inglez, estambres, casimiras e alpacas. Um enorme stock de casacos de alpaca já confeccionados, assim como gabardines, para senhora, o casacos. Um grande stock de kakis. ***** PREÇOS SEM COMPETENCIA *****

..... AVIAMENTOS PARA ALFAIATES

R. dos Fanqueiros, 255

Publicações sociológicas

(A' venda na Secção de Livraria de A BATALHA)

	Pelo correio	Pelo correio
Adolfo Lima. — O contrato do trabalho.....	2400	2400
Antonelli. — A Rússia bolchevista.....	1200	1200
Briand. — A greve geral.....	600	600
Campo Lima. — O movimento operário em Portugal.....	1800	1800
Carlos Rato. — A ditadura do proletariado.....	600	600
Carnelero de Moura. — A mulher e a civilização.....	2400	2400
Celso Ferraris. — Os partidos políticos.....	1800	1800
Charles Albert. — O amor livre.....	1800	1800
Content. — Contra o confusãoismo.....	600	600
Dalziel. — Os financeiros, os políticos e a guerra.....	600	600
Domela Nieuwenhuis. — Pátria e humanidade.....	600	600
Erfour. — O sindicalismo e a próxima revolução (2 vol.).....	2400	2400
Emilio Rossi. — Cristo nunca existiu.....	600	600
Emilio Rossi. — O socialismo e o acção legal.....	600	600
Eliavert. — A minha defesa.....	600	600
Fabre Ribas. — O socialismo e o conflito europeu.....	1800	1800
Gladiador. — A questão social no Brasil.....	600	600
G. O. N. M. — O socialismo consciente.....	600	600
Infuclies. — A acção sindicalista.....	1800	1800
Julien de Gref. — As leis sociológicas.....	1800	1800
Justo Molinari. — Problemas sociais.....	1800	1800
Justo. — Ensaio sobre a moral sem obrigação nem sanção.....	1800	1800
Mamon. — A conferência da Paz e a guerra.....	1800	1800
Asilões da guerra mundial.....	600	600
O movimento operário na Grã-Bretanha.....	1800	1800
Psicologia do militar profissional.....	1800	1800
Psicologia do socialista-anarquista.....	1800	1800
A Crise do Socialismo.....	600	600
Teodoro Balgado. — A religião do norte.....	600	600
Henriete Roland. — A Rússia nova.....	600	600
Jean Grave. — A Anarquia-Pis e meios.....	5800	5800
Sociedade Futura.....	5800	5800
Olvidado e a Sociedade.....	1800	1800
José Carlos de Sousa. — A propriedade.....	600	600
Joseph J. Estor. — Unioismo industrial.....	600	600
José T. Lorenzo. — Maximilianismo.....	600	600
Benussi. — Crisolo e vida.....	600	600
Jules Guesde. — A lei dos salários.....	600	600
Justus Ebert. — Os I. W. N. na teoria e na prática.....	1800	1800
Krapotkine. — A Anarquia, sua filosofia e seu ideal.....	600	600
A Grande Revolução (2 vol.).....	600	600
A moral anarquista.....	600	600
A Mocidade.....	600	600
Sindicalismo e Parlamento.....	600	600
Os bastiões da guerra.....	600	600
Em volta duma vida.....	600	600
Lagarde. — Sindicalismo e Socialismo.....	1800	1800
Landauer. — A Social Democracia na Alemanha.....	600	600
Leone. — O Sindicalismo.....	1800	1800
Malatesta. — A politica parlamentar no movimento socialista.....	600	600
O programa socialista-anarquista.....	600	600
Entre camponeses.....	600	600
No café.....	600	600
Manuel Ribeiro. — Na linha de Marx.....	600	600
Marx. — O Capital.....	1800	1800
Metzner. — A verdade sobre a revolução russa.....	600	600
Melchior Inchausti. — A monarquia.....	600	600
Naquet. — A caminho da unidade.....	600	600
Nietzsche. — Anti-Cristo.....	1800	1800
Genealogia da moral.....	1800	1800
Nene Vasco. — Ao Trabalhador Rural.....	600	600
Novikov. — A emancipação da mulher.....	600	600
Patout e Pouget. — Como faremos a revolução.....	1800	1800
Perfeito de Carvalho. — Notas e comentários.....	600	600
Pouget. — A Confederação Geral do Trabalho.....	1800	1800
Prat. — A Burguesia e o Proletariado.....	600	600
Ricardo Mella. — O principio do fim.....	600	600
Rossi. — A sugestão e as multiplidões.....	600	600
Russureno. — A escravidão social da mulher.....	1800	1800
Sebastião Faure. — Doze provas da insustentabilidade.....	600	600
Tolstói. — Ao clero.....	600	600
Trostky. — Constituição politica da república dos Soviotes.....	600	600
Vandervelde. — O colectivismo: a evolução industrial.....	1800	1800
Alcoollismo ou Revolução.....	600	600

Querem a completa extração dos CALOS?

Comprem o Calicida Cirino

Deposito-R. Diário Noticias, 81

Farmacia Jara

79-R. Diário Noticias-83

Consultas medicas diarias para as classes pobres, pelo ex.º sr. dr. JOSE BONITO

As 15 e as 20 horas

Chapelaria A SOCIAL

Cooperativa dos Operários Chapeleiros

Grande sortimento em chapéus, lisos e mechas em cores lindissimas, formatos dos mais famosos fabricantes estrangeiros

GRANDE NOVIDADE

Chapés mais novo modelo americano, muito elegante, só na Cooperativa A SOCIAL

Armazem e escriptorio: Rua Fernandes da Fonseca, 25, 1.º

ESTABELECIMENTOS

Sede: — 31, Rua Fernandes da Fonseca, 33

1.º Sucursal: — Rua dos Polais de S. Bento, 74, 74-A

2.º Sucursal: — Rua do Corpo Santo, 29

3.º Sucursal: — Rua do Arco Marquês de Alegrete, 56, 58

Fábrica de bonets

Chapéu modelo Jaurès (Exclusivo)

A administração de A Batalha acaba de adquirir para venda, alguns volumes das seguintes obras:

Na linha de fogo, por Manuel Ribeiro..... \$80

A Rússia bolchevista, por Antonelli..... \$20

A verdade acerca da revolução russa..... \$80

Cristo nunca existiu..... \$60

Monarquia jesuitica..... \$80

O abortamento..... \$80

Na prisão (Oork)..... \$80

Tabacaria A NACIONAL

DE MARQUES & MARQUES

Tabacos nacionais e estrangeiros, jornais, figurinos, postais ilustrados, livros, artigos de papeleria, artigos, papel selado, artigos para fumadores

LOTERIAS

Agua, cerveja e refrigerado

38, Rua da Mouraria, 38-A LISBOA

CALÇADO

GRANDE LIQUIDAÇÃO

em todos os calçados existentes na Sapataria do Calhariz

Além dos tipos que a seguir citamos, enorme variedade saldamos, vendendo tudo com grandes abatimentos, não obstante as últimas subidas motivadas pela greve dos operários.

A 8\$80

GRANDE lote de sapatos de tona para senhora, cujo actual valor é 15\$50.

A 11\$00

GRANDE lote de sapatos em vitela preta, cujo valor actual é 16\$80, pois só o feito custa 7\$00.

A 31\$00

BOTAS de cal de cor, com 2 solas, que em toda a parte se vendem a 40\$00 e mais.

A 20\$00

BOTAS de cor e pretas cujo valor real é de 28\$00, na grande liquidação da Sapataria do Calhariz.

A 27\$50

GRANDE lote de botas em superior cal preto, cujo valor é 38\$00.

A 23\$50

UM lote de botas em cal preto, 1 sola, para homem; um dito em 2 solas.

A 19\$50

SAPATOS de pelica bronzeada cujo valor é 96\$00.

A 17\$50

UM grande lote de sapatos em verniz preto, com salto Luis XV; outro em cal amarelo, cujo valor é 28\$00.

SANDALIAS

GRANDE SORTIMENTO com grandes diferenças de preços

Para futebol

Vendemos todos estes calçados

— 30 a 40 % mais barato —

Grande sortimento em calçados casuais, chinelos de quarto, moirises, calçados das mais recentes novidades para homens, senhoras e crianças, que tudo se vende com grandes diferenças de preços.

Sapataria do Calhariz

Largo do Calhariz, 33

Os I. W. W.

na teoria e na prática

A Textil Worker Union (União dos Trabalhadores Textis) de New Bedford (América do Norte), acaba de editar por intermédio da secção editorial de A Batalha o interessante trabalho de Justus Ebert, Os I. W. W. na teoria e na prática.

Esta obra deve merecer, a todos os militantes do movimento operário, uma especial atenção pela clara exposição que sobre a estrutura e a orientação dos I. W. W., Justus Ebert nos faz.

Os I. W. W. na teoria e na prática tem a história do movimento operário na grande república do dólar—Os cavaleiros de S. Crispim e os cavaleiros do Trabalho—As influencias de Carlos Marx e da Internacional—A acção da Federação Americana e a sua estrutura reformista—Os I. W. W. e a acção directa—A guerra e Os I. W. W., sua experiencia—Os I. W. W. e a greve geral—A actual força dos I. W. W., sua estrutura organica—Como funciona a administração dos I. W. W., etc., etc.

1 volume com 164 páginas

Preço 1\$50

Pelo correio registado 1\$70

Pedidos à administração de A BATALHA

Alcoollismo ou Revolução?

por Emilio Vandervelde

PREÇO 42\$

Pedidos à administração de A Batalha

LANIFICIOS

Vendem fazendas directamente ao consumidor

MOSA & ROMÃO

COVILHÃ

Enviam-se amostras

O BRIC A' BRAC DE ALCANTARA

DE JOSÉ JOAQUIM NICOLAU VERISSIMO

37, Rua de Alcantara, 37 Sucursal: 111, Rua do Livramento, 113 LISBOA

COMPRA, VENDE E TROCA MOVEIS NOVOS E USADOS e diferentes objectos

Palha de centeo, K.º 40, lenha de pinho, K.º 509 e rija, tonelada, 50\$00

5 oio de desconto aos assinantes de A BATALHA

FORMIOL

TONICO MUSCULAR

REGISTADO

Medicamento de exito notavel na cura da fraqueza geral, fraqueza cerebral, exaustão, perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso e muscular, quintuplicando as forças e evitando a

pobreza física e mental, a fraqueza cerebral, a perda de memoria e evitand a neurastenia.

Os seus maravilhosos efeitos são absolutamente garantidos no tratamento da anemia, tuberculose, fraqueza genitral, doenças do coração e pulmões, afecções nervosas, afeções do sistema nervoso